

Tucanos criticam FHC

Suzana Verissimo

São Paulo — Críticas pesadas ao governo Fernando Henrique Cardoso estão deixando de ser uma exclusividade dos partidos de oposição e começam a se tornar uma marca do próprio PSDB.

O principal motivo das censuras dos tucanos é a falta de entrosamento político no governo em relação às reformas constitucionais.

“É inacreditável que, passados quatro meses da eleição do presidente, o governo apresente o nível de desentrosamento que vem mostrando à população”, reclama um tucano com livre trânsito no Palácio do Planalto.

“O que se vê é que a coisa toda está muito desarticulada dentro do próprio ministério”, afirma um deputado do PSDB.

Para esses tucanos, as discussões em torno das emendas que sairão do Palácio do Planalto viraram um problema por dois motivos: divergências entre visões econômicas e jogo de vaidades.

Amigos — “Eles são todos amigos: o Bresser é amigo do Serra, que é amigo do Paulo Renato, que é amigo do Sérgio Motta”.

“Na verdade, todos brigam por espaço” diz um parlamentar.

Segundo esses tucanos, os ministros estão lançando várias idéias, publicamente e, ao lançá-las, se comprometendo com essas idéias. “Se elas forem retiradas da proposta governamental, os ministros se sentem desprestigiados”, afirmam.

Preocupados com esses desentrosamentos, os parlamentares querem levar uma sugestão ao presidente da República.

A de que ele estabeleça, claramente, o nome de um articulador — ou dois, no máximo —, saído de sua equipe ministerial, para conduzir as reformas estruturais.

Outra sugestão que será dada ao presidente é a de estimular o secretário de Comunicação Social, Roberto Muylaert, a colocar seu time em campo.

É para mostrar ao País a real situação da Previdência Social.

— 8 FEV 1995

CORRÍO BRAZILIENSE